

EDUCAÇÃO FÍSICA – COMO O EDUCADOR CONTRIBUI NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I NA INCLUSÃO

Inês Cirlei Budske Fernandes¹

Renata Machado²

Laudenizio Silva Batista³

RESUMO

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e um movimento muito polêmico pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir alunos com deficiências, no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação – e assim diz a Constituição. Inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado. As grandes inovações estão, muitas vezes na concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem outras resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades.

Palavras-chave: Educação Inclusa. Educação Física. Social. Ensino Regular

ABSTRACT

Inclusion is an innovation, whose meaning has been distorted and very much a movement controversial by many different educational and social segments. However, entering students with disabilities in regular education is nothing more than ensuring the right to education for all - and so says the Constitution. Innovation does not necessarily have a sense of the unusual. The major innovations are often the realization of the clear, simple, of what is possible, but needs to be unveiled, so it can be understood by all and accept no other resistances, except those giving shine and vigor to the debate news.

Key-words: Inclusive Education. Physical Education. Social. Regular Education

¹ Graduada pela UNB-Universidade de Brasília em Licenciatura em Educação Física, Pós-graduanda em Educação Física Escolar pela FAEMA- Ariquemes-RO. Professora na E.E.E.F.M.Zilda da Frota Uchôa/SESI-Centro Educacional Isolina Ruttman.

² Graduada pela UNB-Universidade de Brasília em Licenciatura em Educação Física, Pós-graduanda em Educação Física Escolar pela FAEMA- Ariquemes-RO.

³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da FAEMA.

INTRODUÇÃO

A utilização de diferentes trabalhos que auxiliem para transferir uma qualidade da vida humana é relevante na Educação Física que envolve a inclusão, especialmente neste momento em que vivenciamos a imersão da sociedade no universo. Atualmente, enfrentamos uma banalização das relações pessoais em detrimento quando não aceita à intensa troca das relações estabelecidas que possa manter um relacionamento. É preciso, portanto, valorizar a existência do ser junto a outro ser e, principalmente, inserido a um grupo.

Este trabalho apresenta os fundamentos que rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos. Que fixa com modelos ideais, a normalização de perfis específicos de alunos e a seleção dos que frequentam na Educação Física, produzindo, com isso, identidade e diferenças, inserção e/ou exclusão com vínculos e trocas essenciais ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

O poder institucional que preside a produção das identidades e das diferenças, define como normais e especiais não apenas os alunos, como também com as escolas. Os alunos das escolas comuns são normais e positivamente valorizadas. Os alunos das escolas especiais são os negativamente concebidos e diferenciados nas escolas do ensino regular.

É preciso observar que este tipo de classificação não valoriza a proposta que busque a participação dos alunos da educação especial nas atividades normais das aulas como todos os demais alunos. É necessário conhecer que todos tem características particulares. Cada caso tem uma proposta de avaliação. Assim são organizados pedagogicamente para manter tal separação, definindo as atribuições de seus professores, currículos, programas, avaliações e promoções dos que fazem partes.

Para os profissionais da educação especial, que buscam desencadear o processo de integração escolar, um dos principais interesses junto ao ensino regular que favorecesse educar a pessoa com deficiência, que apoiasse o ensino e a aquisição de habilidades acadêmicas e sociais dessas pessoas. Assim os profissionais deveriam estar preparados para intervir, sempre que algum problema acontecesse. O nosso grande desafio é superar os limites, promover a autonomia e contribuir com uma educação inclusiva que realmente aconteça.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a efetivação da proposta deste artigo, o qual se propõe realizar uma abordagem da Educação Física no ensino Fundamental I, verificando como se dá este processo de inclusão. Recorremos à literatura de vários estudos, de especialistas e experiência na vida profissional.

REVISÃO DE LITERATURA

AS PERSPECTIVAS NA INCLUSÃO ESCOLAR

A escola para a maioria das crianças brasileiras é o único espaço de acesso aos conhecimentos universais e sistematizados, ou seja, é o lugar que vai lhes proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão, alguém com identidade social e cultural.

Melhorar as condições da escola é formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos nos contradizer nem mesmo contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos de pagar seja bem alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida escolar marginalizada, uma evasão uma criança estigmatizada, sem motivos.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil,1988).

Por tanto, isto confirma por Lei, que as crianças têm o direito de estar na escola, mesmo tendo alguma deficiência ou limitação. Cabe a sociedade respeitar como cidadão. Precisamos absorver esta ideia de que a inclusão educacional não é mais um mito. O professor não pode pensar que nunca terá um aluno deficiente na sua sala de aula. Precisa aprender como lidar didaticamente com este aluno. Que o espera de braços abertos para desenvolver de acordo com suas limitações.

A partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p.1) o conceito de necessidades educacionais especiais passou a ser mundialmente disseminado. O documento estabelece que “as crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais – NEE, devem ter acesso às Escolas Regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia

centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades”, ou seja, reafirma o princípio de que são as Escolas do Ensino Regular que devem educar todos os alunos e enfrentar a situação de exclusão escolar, ressaltando a intersetividade das características individuais dos alunos como o ambiente educacional e social, atentando para as diferenças.

Ainda, nesse detalhamento, a LDBEN avança, no seu artigo 14, afirmando que: [...]Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; participação das comunidades escolar e local e conselhos escolares ou equivalentes.

A escola prepara o futuro e de certo que as crianças precisam conviver e aprender a valorizar a diversidade nas suas salas, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para defender o indefensável.

A inclusão escolar remete a escola a questão de estrutura e de funcionamento que subvertem seus paradigmas e que implicam em um redimensionamento de seu papel, para um mundo que evolui.

O movimento inclusivo, nas escolas, por mais que seja ainda muito contestado, pelo caráter ameaçador de toda e qualquer mudança, especialmente no meio educacional, é irreversível a todos pela sua lógica, pela ética do posicionamento social e seu posicionamento social.

A inclusão está denunciando o abismo existente entre o velho e o novo na instituição escolar brasileira. A inclusão é reveladora, esta distância precisa ser preenchida com as ações que relacionamos anteriormente.

Assim, o futuro da escola inclusiva está, ao nosso ver, dependendo de uma expansão rápida dos projetos verdadeiramente embuídos do compromisso de transformar a escola para se adequar aos novos tempos.

Se hoje ainda são experiências locais, as que estão demonstrando a viabilidade da inclusão, em escolas e redes de ensino brasileiras, estas experiências têm a força do óbvio e a clareza da simplicidade e só essas virtudes são suficientes para se intervir o crescimento desse novo paradigma no sistema educacional. Não se muda a escola com um passe de mágica.

A implementação da escola de qualidade, que é igualitária, justa e acolhedora para todos, é um sonho possível.

A aparente fragilidade das pequenas iniciativas, ou seja, essas experiências locais que têm sido suficientes para enfrentar o poder da máquina educacional, velha e enferrujada, com

segurança e tranquilidade. Essas iniciativas têm mostrado a viabilidade da inclusão escolar nas escolas brasileiras.

As perspectivas do ensino inclusivo são, pois, animadoras e alentadoras para a nossa educação. A escola é do povo, de todas as crianças, de suas famílias, das comunidade, em que se inserem. Crianças, bem-vindas à uma nova escola.

Os estudos de Aguiar (2004) demonstram uma gama de possibilidades de inclusão através de conteúdos, jogos, apresentando os jogos para as pessoas com deficiência com intuito de ensino de conceitos referentes ao cotidiano da pessoa com deficiência.

Além do ensino em sala de aula, outro grande desafio para o professor que lida com crianças com deficiência. Parte relevante do currículo escolar, a matéria tem grande importância também para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos sem deixar de lado o desenvolvimento dos aspectos psicossociais e motores dos alunos que não tem deficiência, permitindo uma relação de inclusão completa.

Explicar que os jogos mostrarão os estudos que podem ser usados não só pelos professores de Educação Física, mas por todo o corpo docente precisam estar comprometido com a Educação Inclusiva, respeitando os procedimentos indicados pelo autor, assim aponta uma eficiência. Aguiar demonstra em sua obra em questão, o jogo como fundamento para Educação Inclusiva, e em sua pesquisa, há análise dos dados apontou a eficiência dos procedimentos pedagógicos envolvidos na pesquisa. É fato que a importância do aluno deficiente precisa ter uma qualidade de vida, e que precisa haver intervenção chegou à lei, com firme propósito de instrumentalizar os educadores que acompanham o cotidiano do aluno.

É neste contexto que surgem as metodologias ativas da aprendizagem. Elas requerem uma mudança de atitude docente. Uma delas refere-se à flexibilidade diante das questões que surgirão e dos conhecimentos que construirão durante o desenvolvimento dos trabalhos. Este processo permite os professores e os alunos aprenderem a explicar as relações estabelecidas a partir das informações de determinado assunto e demonstra respeito às diferentes formas e procedimentos de organização do conhecimento.

Em outras ferramentas possibilita viabilizar a construção coletiva do conhecimento em torno das práticas de inclusão e, o mais importante, socializar estas práticas e fazer delas um projeto de pesquisa.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Assim como a Escola Inclusiva, na própria Educação Física, o entendimento e a atenção dispensada as pessoas, seja ela com deficiência, ou que sofreram inúmeras transformações ao longo do tempo. Faz-se necessário um regaste da História da Educação Física e sua relação no entendimento, principalmente no âmbito escolar. Para compreendermos esses aspectos que geram certo despreparo e um atendimento geralmente assistencialista que, coloca à margem do processo educativo essa população. É necessário conhecermos o contexto histórico desse processo, cujo impacto e efeito, ainda podem ser observados nos dias atuais (SILVA;SEABRA JR; ARAUJO, 2008).

Assim, a Educação Física evoluiu de uma visão inicialmente higienista e reabilitadora para outra mais crítica e progressista, aliada a isso também, houve uma evolução conceitual no que se refere a àrea da Educação Física responsável por oferecer, encorajar e promover atividades físicas para essa população.

Quanto à Educação Física Adaptada, também existem diferentes definições que se contradizem, mas se complementam. “Educação Física, cujo objetivo de estudo é as atividades físicas para as pessoas em condições adequadas conforme a deficiência, adequando metodologia de ensino para o atendimento às características de cada indivíduo, respeitando suas diferenças. Em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicadas ao indivíduo com necessidades especiais” (SILVA; SEABRA JR; ARAUJO, 2008, P. 24).

Embora a parcela da população com algum tipo de deficiência seja cada vez mais expressiva, ainda são poucos aqueles que conseguem ter acesso à prática de alguma atividade física, mesmo as crianças com dificuldade de coordenação motora, são poucos que consegue ter acesso à prática de alguma atividade. Embora os resultados obtidos por atletas paraolímpicos, por responsabilidades dos pais e alguns professores faz a intervenção por que tem conhecimentos fundamentados sobre a educação especial e inclusiva que acredita nas possibilidades de ser atleta em diversas competições.

Essa definição desperta atenção principalmente por indicar que a diferença – nesse caso, adaptação – deve ocorrer na maneira de transmitir os conteúdos, não neles próprios, ou seja, oferecer a todos conteúdos da Educação Física, porém de forma que os alunos possam experimentá-los independentemente da existência ou não de deficiência. A outra definição completa primeira, (...) “é uma área da Educação Física que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas do ensino regular que também atribui para as pessoas

com necessidades educativas especiais, adequando metodologia de ensino para o atendimento às características de cada deficiente, respeitando suas diferenças individuais” (DUARTE E WERNER, 1995 apud CIDADE e FREITAS, 2002, p. 27).

Atividades físicas adaptadas e esporte adaptado às pessoas com deficiências da comunidade mediante a articulação das atividades de ensino e pesquisa. Discutir o impacto das práticas de inclusão de pessoas com deficiência em programas de Atividades físicas Adaptadas e nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento global e autônomo do indivíduo com deficiência. As diferenças de linguagem, de capacidade motriz e sensorial são algumas das diferenças que devem ser consideradas no contexto da aprendizagem.

A prática pedagógica constituída pelo processo de problematizar situações a partir do real, para que o conhecimento seja apreendido de forma coletiva, através do trabalho pedagógico coerente, também é uma possibilidade a ser concretizada nas aulas de educação Física. A prática de elaboração é socialização do conhecimento, em lugar da sua negação, sobre posição do coletivo ao individual, o estímulo as práticas de solidariedade, cooperação, companheirismo, ao invés do egoísmo, individualismo, competitivismo, o respeito ao ser humano, acima de tudo, são condições necessárias ao processo de transformação na perspectiva da formação.

Desta forma, com relação às atividades desenvolvidas em terra, ressalta-se que sua importância esteve em proporcionar vivências, e contribuições através de atividades lúdicas e brincadeiras, através da psicomotricidades inicialmente. Posteriormente as atividades foram sofrendo modificações conforme a necessidade de cada grupo de trabalho, sendo assim, pode-se ser implantado jogos adaptados, com passar do tempo.

CONSIDERAÇÕES

A problemática da Inclusão transcende o âmbito Escolar, pois tanto de acordo com os autores referenciados, quanto aos sujeitos entrevistados, são inúmeras as dificuldades enfrentando diariamente por essas pessoas, destacando-se o preconceito sofrido constantemente por essas pessoas, seja na escola, na rua e até mesmo na própria família.

Da mesma forma que encontramos inúmeros adeptos á proposta do Ensino Inclusivo e à proposta do Ensino Inclusivo e à utilização de Métodos Adaptativos na Prática Pedagógica da Educação Física.

Afinal, a proposta de Inclusão visa justamente convivemos com as diferenças, concordando com Mantoan et. al. (1997) é possível, não utópico, haver efetivas adaptações no sistema escolar que criem novas condições de ensino e que sejam adequadas às diferenças dos educandos e compatíveis com o estabelecimento de uma educação para todos. Consta-se ainda que, o fator humano e profissional, é exatamente decisivo nessa questão.

No âmbito escolar, a Educação Física colabora para a melhoria da autoestima, com oportunidade de trabalhar de forma de brincadeiras, produções plásticas, expressões corporais – caracterizando diversas culturas com os saberes, onde levam a marca, a influência de acordo com seus conteúdos e valores que destaca a influência nesse processo, assim ajuda adquirir equilíbrio emocional e sua inserção e participação a sociedade com oportunidade de desenvolver suas habilidades na Escola e no Trabalho e de se relacionarem com os demais sem vergonha ou preconceito.

A garantia do sucesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas contribui para a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças. Para que isso aconteça precisa ter a importância de rever a organização pedagógica e administrativa para trinar um espaço inclusivo.

Assim as ações para consolidação terá firmeza de acolher nas escolas, seremos empenhados tornando um ambiente educacional, plenamente inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: Revista Educação especial, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008, Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, nº 248, 1996.

CIDADE, R. S.; FREITAS, P. S. **Educação Física e Inclusão**: considerações para prática pedagógica na escola. Revista Eletrônica Sobama. 2002.
Disponível <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2011.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/Senac, 1997.

SILVA, R. F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P. F. **Educação Física Adaptada no Brasil**: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. 188 p.

AGUIAR, João Serapião de. **Educação Inclusiva**: Jogos para ensino de conceitos. Campinas, SP: Papirus, 2004.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**: Em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Prática de ensino em educação física**: a criança em movimento: Volume único: Livro do Professor. 1.ed. – São Paulo: FTD, 2009.